

Currículo de Biologia no PVS/Cederj: investigando discursos de professores e alunos

Biology curriculum in the PVS/Cederj: investigating teacher and student discourses

Vidal Assis

Colégio Pedro II e PPGE/UFRJ
vidalassis@yahoo.com.br

Juliana Marsico

PPGE/UFRJ – Bolsista Capes
jumarsico@gmail.com

Marcia Serra Ferreira

Faculdade de Educação e PPGE/UFRJ – Bolsista CNPq e CNE/Faperj
marciaserraferreira@gmail.com

Resumo

No texto, investigamos como o ensino de Biologia vem atuando na constituição de professores e alunos em um pré-vestibular social específico: o PVS/Cederj. Assumimos uma *abordagem discursiva* para investigar a História do Currículo e das Disciplinas no/do tempo presente, em diálogo com Thomas Popkewitz e Michel Foucault. Analisando depoimentos de dois ex-alunos, dois tutores e um coordenador da disciplina escolar, percebemos a constituição de dois pares binários: (a) um formado pelo aluno do PVS/Cederj em relação ao aluno considerado *normal*; (b) outro constituído pelo professor do PVS/Cederj em relação ao que não atua e que não conheceu, em sua trajetória escolar, limitações socioeconômicas. Percebemos que tanto professores quanto alunos do PVS/Cederj são posicionados como o *outro*, em um movimento que busca incluir, mas que também é produtor de um sistema de raciocínio que normatiza e que regula as subjetividades discentes e docentes.

Palavras chave: currículo, discurso, história da disciplina escolar Biologia, pré-vestibular social, sistema de raciocínio.

Abstract

In this text, we investigated how Biology teaching has been acting in the constitution of teachers and students in a social pre-university course: the PVS/Cederj. We take a discursive approach to investigate the Curriculum History in/at the present time, in dialogue with Thomas Popkewitz and Michel Foucault. Analyzing the testimonies of two former students, two tutors and a coordinator of the school subject, we perceive the constitution of two binary pairs: (a) one formed by the PVS/Cederj student in relation to

the student considered *normal*; (b) another composed by the teacher of the PVS/Cederj in relation to those who do not act and who did not know, in their school trajectory, socioeconomic limitations. We perceive that both teachers and students of the PVS/Cederj are positioned as the *other*, in a movement that seeks to include, but also produce a system of reasoning that regulates the student and teacher subjectivities.

Keywords: curriculum, discourse, history of Biology as a school subject, social pre-university courses, system of reason.

Iniciando a conversa

Neste texto, investigamos como o Ensino de Biologia vem atuando na constituição de professores e alunos em um pré-vestibular social específico. Ele é parte de uma investigação de doutorado sobre os processos de construção das subjetividades de professores de Biologia de pré-vestibulares sociais no Rio de Janeiro, que busca compreender como estes processos de construção desaguam na formação do currículo de Biologia concernente à atividade destes professores em sua prática docente. Esta investigação se articula ao projeto de pesquisa *Reformas em curso na formação de professores em Ciências Biológicas: significando a inovação curricular no tempo presente*, financiado pelo CNPq e pela Faperj, que é desenvolvida no Grupo de Estudos em História do Currículo, no âmbito do Núcleo de Estudos de Currículo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEC/UFRJ). Nosso interesse é, especificamente, lançar luz a diferentes discursos que vêm produzindo um determinado espaço a ser habitado por professores e alunos de um pré-vestibular social.

Nesta investida, apostamos em uma *abordagem discursiva* (FERREIRA, 2013 e 2015), em diálogo com Thomas Popkewitz (1997, 2001, 2014) e Michel Foucault (2014), por entendermos que tal colóquio nos permite analisar de que forma os enunciados do e sobre o PVS/Cederj se inscrevem no interior de algumas formações discursivas e em meio a determinados ‘regimes de verdade’ sobre os processos de escolarização e acesso à universidade. Entendemos que tais discursos produzem *sistemas de raciocínio* (POPKEWITZ, 2014) que ‘fabricam’ tipos específicos de sujeitos (HACKING, 2007) – professores e alunos de um pré-vestibular social – e que tais *sistemas de raciocínio* tendem a normatizar “o que é razoável e bom, o que é irracional e mau; que define quais as atitudes que nos farão culpados, quais as que são normais, ou quais regras que podem ser transgredidas” (POPKEWITZ, 1997, p. 13).

Popkewitz (2001), em estudo etnográfico sobre um programa norte-americano específico para melhorar o ensino em escolas de baixo rendimento no país¹, defende que os discursos que permeiam as práticas pedagógicas inserem, de maneira mais ou menos explícita, valores sociais no âmbito de toda a comunidade escolar. Isso ocorre, segundo o autor, por meio de separações e distinções que classificam o que é *normal* e o que é *não normal* ao conceber o perfil de seus atores. Trazemos tais conceitos aqui para problematizar os processos discursivos que classificam os professores de Biologia e alunos do PVS/Cederj como *não normais* a partir de suas trajetórias.

¹ O Teach for America, que é um programa alternativo para a formação de professores nos Estados Unidos. É independente dos programas de certificação das universidades e destina-se a recrutar e treinar pessoas com diplomas em campos distintos da educação, como forma de minimizar a escassez de professores em escolas urbanas e rurais dos Estados Unidos (POPKEWITZ, 2001).

Investigando discursos de professores e alunos

Interessados em compreender a produção do espaço habitado pelos professores de Biologia e pelos alunos de um pré-vestibular social específico, investigamos superfícies textuais presentes em depoimentos de atores do PVS/Cederj, um projeto da Fundação Cecierj (Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) e da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Rio de Janeiro. O PVS/Cederj é uma iniciativa oficial, produzida pelo governo do Estado do Rio de Janeiro, que, dessa maneira, reconhece que o sistema educacional oficial não instrumentaliza o seu público para disputar as vagas ofertadas nas universidades públicas do país.

Formam o arquivo de pesquisa depoimentos de atores cujas trajetórias estão estreitamente relacionadas ao PVS/Cederj: dois tutores da disciplina Biologia (tutor A e tutor B), dois ex-alunos (aluno D e aluno E) e um coordenador da disciplina escolar Biologia (coordenador C). Na análise dos depoimentos, em diálogo com Michel Foucault (2014), nos interessou não tanto *quem diz*, mas *o que é dito*, investindo na *positividade* dos discursos, operando sobre os ditos. Nosso foco nas relações que produzem as regularidades discursivas sobre o PVS/Cederj nos enunciados das falas desses atores buscou entender esses discursos como “produtivos na constituição de processos de regulação social que hegemonizam sentidos de escola, ensino, professor/a, aluno/a e conhecimento” (FERREIRA, 2013, p. 85).

Como enunciado anteriormente, o estudante atendido pelo pré-vestibular social é o aluno que não conseguiria ter bom desempenho nos exames vestibulares se contasse apenas com os conteúdos ofertados pelo seu ensino médio básico, ao contrário daquele caracterizado pelo investimento em sua formação (POPKEWITZ, 2001). Da mesma forma, boa parte dos professores que atuam no PVS/Cederj também não tiveram uma trajetória regular no que se refere ao percurso escolar e universitário, tais como limitações socioeconômicas e falta de incentivo de seus pares, de modo distinto ao modelo de professor com uma *boa* trajetória – caracterizada por apoio econômico e incentivo familiar, sendo também classificados com professores *não normais*.

Nesse movimento, percebemos a constituição de dois pares binários: (a) um deles formado pelo aluno do PVS/Cederj em relação ao aluno considerado *normal*; (b) outro constituído pelo professor que atua no PVS/Cederj em relação ao que não atua e que não conheceu em sua própria trajetória escolar, limitações socioeconômicas para a continuidade de seus estudos e investimentos profissionais. Nesse sentido, tanto o aluno quanto o professor do PVS/Cederj são posicionados em um espaço de exclusão do sistema educacional, uma vez que fogem da *norma*, ou seja, do que têm sido compreendido como *normal*, *bom* e *adequado* ao ensino médio brasileiro. Nesse espaço de exclusão, ambos precisam buscar, por sua própria responsabilidade, motivação e incentivo, forças para alcançar seus objetivos, que se referem a ocupar vagas na universidade pública brasileira. No movimento realizado, tal característica negativa – a dificuldade de dar continuidade aos estudos – é positivada no discurso de professores e alunos, como nos exemplos a seguir:

No Ensino Médio, a gente não tinha um incentivo para procurar fazer o vestibular, só quem tinha alguma influência de fora que mostrasse o caminho. Então, no Ensino Médio, além de o ensino não ser direcionado para o vestibular, não acontece nem um encaminhamento para fazer as provas. O jovem de hoje tem acesso a muitas coisas, então ele tenta ocupar o seu tempo com outras coisas. Então, se não tiver

alguém para ajudar, dar um toque nele, no sentido de despertar, ele não procura garantir o seu futuro (Trecho de depoimento do *aluno D*).

A questão social é o meu principal foco de interesse, porque dar oportunidade a pessoas que não têm condições de alcançar o objetivo de passar no vestibular foi o que me levou a permanecer no PVS/Cederj. E eu também tenho uma estória parecida com a dos alunos, vim de escola pública, de uma família que, mal ou bem, trabalhou, sofreu para pagar, com desconto, um pré vestibular, e eu estudando por conta própria consegui entrar na universidade. Então, a gente sabe o quanto é sofrido, o quanto é difícil. Eu me lembrando das pessoas que conviveram comigo no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, são raríssimas aquelas que chegaram ao nível superior. Que tenha chegado ao Ensino Superior público, das pessoas que eu conheço, que tenho contato, ninguém, só eu. Então, quando eu conheci o PVS/Cederj, eu vi que era uma oportunidade de pessoas com uma estória similar ou pior que a minha terem essa oportunidade de entrar na universidade (Trecho de depoimento do *tutor B*).

Além disso, percebemos que a preocupação dos tutores entrevistados em relação à aprovação dos alunos do PVS/Cederj encontra eco nas características de suas próprias trajetórias, marcadas pela sensação de dificuldade de acessar uma vaga no ensino superior por conta de limitantes socioeconômicos – como baixa renda, distância do local de estudo e baixo capital cultural – e pela demanda por incentivo. Tal sentimento de identificação os move em suas ações de ensino no PVS/Cederj, no sentido de garantir a esses alunos a formação e a motivação necessárias para enfrentarem os exames de ingresso ao ensino superior. Observe o que diz um dos tutores no trecho a seguir:

Eu acho a proposta do PVS/CEDERJ muito interessante, pois são alunos de baixa renda, alunos que muitas vezes não têm todas as disciplinas na escola, não têm um ensino regular de boa qualidade, e querem. E, se existe uma coisa que tem que se valorizar é o querer do indivíduo. E querer é poder. Porque quando você quer, se determina e se esforça, o querer te incentiva a correr atrás, e correr atrás faz você obter o êxito. E foi assim que eu obtive o êxito de passar para medicina, pois muitos não acreditaram em mim, mas eu tive um pai que acreditou em mim, eu tive professores que acreditaram em mim, e isso fez a diferença. E eu gosto de incentivar os sonhos alheios, pois um dia, um professor, incentivando o meu sonho, acreditando que ele poderia se tornar realidade, que foi o ponto de partida para ele se tornar (Trecho de depoimento do *tutor A*).

Tais enunciados incorporam a responsabilidade moral de salvação desses alunos, situando-os em um espaço que impõe um conjunto de características, as quais movem a ação dos professores do PVS/Cederj. Todo esse movimento ocorre em meio a um sistema de raciocínio que convoca tais professores a decidir acerca da prática apropriada, do corpo de conhecimentos a ser utilizado e do ritmo das aulas baseado nas *necessidades* e capacidades dos estudantes, o que resulta em um processo de contínuas categorizações destes estudantes, a partir da formação de binários (BALL, 2013; POPKEWITZ, 2001). Nesse sentido, concordamos com Popkewitz (2001, p. 58) quando destaca que “a ‘falta’ de habilidades observada como alunos ‘não-motivados’, ‘não preparados’ e ‘não presentes na classe’ é a luta em defesa da alma. É responsabilidade moral do professor rever as crenças internas e os sentimentos” do estudante. Tal responsabilidade aqui parece ser evidenciada pela identificação do professor com a trajetória desse aluno; entretanto,

ela também está presente no discurso de atores que não se identificam pessoalmente com tal história, como o coordenador da disciplina escolar Biologia na instituição:

Me interessa o fato de que se trata de uma iniciativa do Estado voltada para uma faixa da população que dificilmente tem acesso à universidade. Eu sempre trabalhei em escola pública. Minha motivação para abraçar esses projetos, essas iniciativas, tem a ver com o serviço público, com aquilo que eu acho que o Estado deve oferecer à população, principalmente em áreas que estão fechadas à população menos favorecida (Trecho de depoimento do *coordenador C*).

Quanto ao currículo de Biologia do PVS/Cederj, o principal aspecto a ser considerado no processo de construção do mesmo parece ser a preocupação com a formação do aluno. Afinal, os discursos sobre a seleção de conteúdos emergem carregados de um questionamento do acesso desigual ao conhecimento. Nesse sentido, é presente nos depoimentos uma preocupação com estratégias que busquem diminuir essa diferença, apostando “na formação mais do que na informação” (Trecho de depoimento do *coordenador C*), usando como critérios de seleção dos conhecimentos escolares em Biologia aspectos como as “matérias que são mais cobradas e as matérias que os alunos têm maior deficiência” (Trecho de depoimento do *tutor A*). Tal movimento parece ser percebido pelos alunos, que também consideram as aulas de Biologia do PVS/CEDERJ como uma importante ferramenta de distribuição social do conhecimento. Observe os trechos a seguir, que se referem a essa questão:

A ênfase que nós da Biologia optamos por dar foi na formação mais do que na informação. Com o tempo, nós fomos pensando: “Qual é a linha mestra da Biologia?”. Evolução é importante. Não dá para você abordar uma série de temas da Biologia, sem pensar no aspecto evolutivo. Então, nossos primeiros materiais tinham uma parte sobre célula: núcleo, hereditariedade, divisão celular, metabolismo celular. Então, nós organizamos os módulos de maneira que o módulo 1 seja fundamental. No módulo 2, os dez primeiros capítulos são fundamentais. Os outros, como nós mesmos dizemos, são capítulos de aprofundamento, que se remetem aos capítulos anteriores. Então, nós não esperamos que sejam dadas aulas sobre esses capítulos (Trecho de depoimento do *coordenador C*).

Eu percebi que quando eu fosse disputar uma vaga com alunos de outras escolas, principalmente as escolas particulares, eu iria ter uma certa desvantagem. E eu achava que o tempo de estudo das escolas estaduais era muito curto, de sete da manhã até meio-dia é pouco. Eu via que alguns alunos estudavam de sete da manhã até às três da tarde, e depois faziam intensivo até as cinco da tarde (Trecho de depoimento do *aluno E*).

Eu tento puxar mais pelas matérias que são mais cobradas e as matérias que os alunos têm maior deficiência, que eles não tiveram contato no Ensino Médio. Eu sempre trabalhei muito com esquema de aula-extra, porque aqui eu tenho um cronograma de aulas a seguir, então eu não posso me dar o privilégio de selecionar as matérias que eu acho que são mais relevantes, que têm maior frequência nas provas de vestibular. Porém, eu posso dar aula-extra, depois do horário, sem vínculo com o projeto (Trecho de depoimento do *tutor A*).

Tais preocupações, no entanto, formam um sistema de raciocínio que, nas palavras de Thomas Popkewitz (2001, p. 10), proporcionam “princípios de observação, supervisão

e normatização que estão, de algum modo, relacionados às questões das injustiças na educação”. Este sistema de raciocínio impõe um conjunto de valores que confina o aluno em determinado espaço, o qual carrega normas não explicitamente declaradas, mas que são produzidas por meio de distinções que servem para classificar e dividir os estudantes do PVS/Cederj. Assim, ainda que o trabalho no PVS/Cederj esteja pautado em uma crítica social mais ampla, ele não deixa de incorporar a responsabilidade moral de redenção do aluno e de mudança no curso de vida dos jovens que passam pela instituição, relacionando classificações sobre o sucesso e o fracasso desses estudantes a distinções e divisões socioeconômicas. No diálogo com Popkewitz (2001), percebemos que características populacionais como baixa renda e classificações acerca do incentivo familiar acabam sendo aplicadas individualmente aos alunos, participando de justificativas para ações individuais, confinando-os em um espaço que os distingue e divide. Observe os depoimentos de ambos os tutores:

O PVS/Cederj trabalha com alunos de baixa renda, oriundos, em maioria, da rede pública de ensino, alunos que vêm com déficits desde o Ensino Fundamental. Então é preciso ter essa preocupação com a formação deles, pois não adianta colocar as matérias que mais caem no vestibular, e não me preocupar com o fato de que ele não tem base nenhuma. Então, há essa preocupação, sim, de dar uma base inicial para o aluno. Eu entendo o PVS/Cederj como uma porta de entrada para o aluno, para ele ver que pode estudar, e que, principalmente por vontade e iniciativa própria, ele pode passar no vestibular (Trecho de depoimento do *tutor A*).

Então, os meus alunos saem da aula com a noção de Biologia não só como conteúdo para passar em uma prova, mas também com uma visão de como viver bem, como ter uma boa relação com o planeta. Uma questão para a vida, mesmo (Trecho de depoimento do *tutor B*).

Considerações finais

As formações discursivas investigadas nos permitem compreender como vêm sendo produzidos alunos e professores atuantes em um pré vestibular social oferecido, oficialmente, pela Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro. Nos enunciados pesquisados, percebemos que tanto professores quanto alunos do PVS/Cederj são posicionados como o *outro* na relação com estudantes e professores que tiveram uma trajetória escolar regular e incentivada pelas condições socioeconômicas e culturais. Como já explicitado, esse movimento de inclusão é também produtor de um sistema de raciocínio que normatiza e confina tais sujeitos em um espaço que incorpora a responsabilidade moral de redenção dos alunos por parte da ação de professores, que identificam nesses estudantes a própria trajetória escolar e profissional.

Nesse processo, o currículo de Biologia assume um papel importante na formação de alunos, uma vez que não se limita aos conteúdos concernentes aos exames vestibulares, mas implica na incorporação de conhecimentos que ajudem na consecução de uma trajetória que seja reconhecida e valorizada socialmente. Não podemos nos esquecer, no entanto, que a mesma iniciativa que se propõe a diminuir as lacunas de um sistema de educação que não oferece a seus alunos a formação necessária, forma alunos e professores por meio de um sistema de raciocínio que regula as subjetividades discentes e docentes, apontando aqueles que são ou não habilitados a comparecer nessa iniciativa. Tais regularidades discursivas normatizam o ‘bom’ professor para esse espaço, regulando suas práticas em compromisso com ressignificação do percurso escolar de tais estudantes,

imputando em suas práticas não só conteúdos de Biologia, mas a motivação e a que lhes falta na busca pelos bancos universitários.

Agradecimentos e apoios

Capes, CNPq e Faperj.

Referências Bibliográficas

BALL, S. J. *Foucault, Power and Education*. Nova York: Routledge. , 178p., 2013.

FERREIRA, M. S. História do currículo e das disciplinas: apontamentos de pesquisa. In: FAVACHO, A. M. P.; PACHECO, J. A.; SALES, S. R. (orgs.) *Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões*. Curitiba: CRV, 2013.

FERREIRA, M. S. História do Currículo e das Disciplinas: produzindo uma abordagem discursiva para investigar a formação inicial de professores nas Ciências Biológicas. In: LEITE, M. & GABRIEL, C. T. (orgs.) *Linguagem, Discurso, Pesquisa e Educação*. 1ª ed. Petrópolis: De Petrus; Rio de Janeiro: FAPERJ, p. 265-284, 2015.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola. 2014.

HAKING, I. Kinds of People: moving targets. *Proceedings of British Academy* 151, p. 285-318. The British Academy 2007.

POPKEWITZ, T. S. *Reforma educacional: uma política sociológica – poder e conhecimento em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

POPKEWITZ, T. S. *Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

POPKEWITZ, T.S. Social Epistemology, the Reason of “Reason” and the Curriculum Studies. *Education Policy Analysis Archives*, AAPE, v. 22, n. 22, p. 1-23. 2014.